

UFSCar

Eixo Temático: Metodologias para implementar a Interpretação de/para a língua de sinais

A PARTICIPAÇÃO DO TRADUTOR INTÉRPRETE DE LIBRAS (TILS) EDUCACIONAL NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO ESCOLAR

Samantha Camargo Daroque - DAROQUE, S.C. - UFSCar CCA

Cristina Broglia Feitosa de Lacerda - LACERDA, C.B.F. - UFSCar

RESUMO

O papel do TILS (Tradutor Intérprete de Língua de Sinais) Educacional atuando em sala de aula inclusiva bilíngue é uma prática muito recente, por ser ainda uma profissão nova e em organização. O objetivo deste estudo foi refletir sobre a atuação do TILS no ambiente escolar regular, com inclusão de crianças surdas, buscando investigar possibilidades e participação no processo avaliativo em sala de aula. Para tal, foram registradas situações de avaliações bimestrais envolvendo alunos surdos e ouvintes, professora regente e TILS, de uma escola municipal, em uma classe do ciclo II, 2ª etapa, com 22 alunos, sendo 6 surdos. As análises foram relativas à 3 dos 6 alunos surdos participantes, nas avaliações de Ciências, por conterem mais informações registradas em desenho, escrita e atuação do TILS. Para as respostas o aluno valeu-se de seus conhecimentos em português - escrevendo, desenhando (apoiado em suas experiências visuais acerca dos conteúdos tratados, atribuindo sentidos relativos ao conteúdo), e também usando Libras, enunciando suas elaborações para o TILS, que verteu os conteúdos para o português escrito, auxiliando o professor no momento da correção, com as informações necessárias para uma avaliação dos conhecimentos, considerando e analisando todas as manifestações de repostas. Como resultado foi possível observar a importância do TILS Educacional no contexto escolar nos momentos avaliativos. Todavia, é uma prática difícil que pode gerar desconfiças acerca das relações TILS e alunos surdos, pois, sabe-se pouco a respeito de suas capacidades e necessidades específicas já que as trocas comunicativas se dão em Libras, língua nem sempre conhecida do professor regente. É nesse contexto que o intérprete se coloca como profissional mediando possibilidades do aluno surdo mostrar suas capacidades. Assim, com a participação do TILS para traduzir/escrever/interpretar as avaliações escritas, oportunizou-se melhores condições de acesso aos conteúdos por meio da Libras e o aluno surdo usuário dessa língua foi capaz de refletir e mostrar as informações adquiridas e exigidas nos processos sem ser prejudicado,

mostrando seu potencial em sua língua de domínio, o conhecimento que tinha, conseguindo transferir de uma língua a outra suas intenções. Destaca-se que muitas vezes, os conhecimentos destes alunos não são identificados por falta de domínio, por parte deles, do português escrito. Apesar do pouco domínio da escrita, os alunos não deixaram de fazer os registros, que foram complementados com desenhos e narrativas em Libras. Deste modo, o professor pode avaliar melhor os conhecimentos construídos, fato que não ocorria quando era considerada apenas sua pouca escrita, que não revelava a totalidade de seus conhecimentos. Assim, observa-se com esse processo avaliativo bilíngue mediado pelo TILS que leva em conta conhecimentos em português, registros gráficos e em Libras – uma maneira eficaz para uma avaliação daquilo que o aluno surdo conhece, mostrando suas capacidades quanto aos conteúdos tratados, realizando respostas mais completas e complexas, permitindo conhecer melhor o que o aluno efetivamente sabe.

INTRODUÇÃO

A educação de surdos vem sendo muito discutida na atualidade nos levando a pensar em ações que podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem dos mesmos. Atualmente, alunos que frequentam o Ensino Fundamental, estão ainda sem preparo, pois há falta de condições específicas de aprendizado na língua de sinais e falta de profissionais habilitados para este tipo de trabalho. Nesse sentido, buscou-se organizar através de um Programa de Educação Bilíngue, o atendimento de alunos surdos incluídos numa escola regular, realizando ações que suprissem as necessidades educacionais de forma adequada aos alunos surdos. Dentro das ações, havia a presença do profissional Tradutor Intérprete de Libras (TILS), que atuava como mediador e tradutor fluente na língua, favorecendo a interação e comunicação entre alunos e escola. Dentre as funções do TILS está a atuação em sala de aula principalmente nas práticas inclusivas. O TILS Educacional é a pessoa ouvinte e fluente em língua de sinais, competente para traduzir da língua oral do professor ouvinte para a língua de sinais ao aluno surdo que está em sala de aula com alunos ouvintes. O papel do intérprete de Libras na área educacional é de extrema importância, pois este estará dando condições de entendimento e interação do sujeito surdo no desenvolvimento e compreensão dos aspectos educacionais, de modo que este aluno surdo tenha possibilidades de aprender e construir conhecimentos através de sua própria língua, a Libras (Lacerda, 2000). Na atualidade é cada vez mais frequente encontrarmos alunos surdos matriculados em salas inclusivas com presença de intérprete, e estes têm grande participação no processo educacional dos alunos. A

atuação educacional do intérprete é muito importante, já que ele será o responsável pelo entendimento ou não do aluno usuário da Libras e ele pode ser responsabilizado também pelo fracasso ou sucesso nas questões avaliativas, além de atuar como alguém atento às dificuldades da criança, buscando ativamente no dia-a-dia, novos modos de mediação que favoreçam a construção de conhecimentos. O processo educacional precisa ser revisto a cada momento, para possibilitar a aquisição de conhecimentos do aluno surdo, pois, as práticas escolares nem sempre são pensadas para favorecer este aluno. A criança com necessidades especiais só apresentará resultados se no espaço escolar forem contempladas suas condições linguísticas, culturais e curricular especiais. Por ser uma prática ainda recente é preciso buscar possibilidades e limitações frente às especificidades dos sujeitos surdos (LACERDA, 2002).

Em geral, a presença do TILS traz uma polêmica adicional em relação “a competência do aluno” e em relação ao que ele efetivamente produziu e o que foi traduzido e explicando em Libras (LACERDA, 2009). Na avaliação, por exemplo, se quer saber o que o aluno sabe autonomamente, e não interessam “influências” sobre suas respostas, que em geral só são aceitas em português escrito. Desconsideram-se os conhecimentos do aluno surdo, principalmente, não usuário da língua majoritária, mas que poderia revelar seus conhecimentos relatados em Libras. Estes alunos devem ter o direito de serem avaliados em sua língua de domínio, como as crianças ouvintes. O português é uma língua estrangeira para o sujeito surdo, que frequenta as séries iniciais e isso se transforma em um problema a mais para ele, pois, necessita aprender duas línguas de modalidades totalmente diferentes para significar ao mesmo tempo o que está aprendendo. Quando há então inclusão de surdos em salas regulares, estas dúvidas aumentam, pelo fato de, muitas vezes, estes alunos surdos terem dificuldades, não conseguirem realizar a leitura e escrita destas avaliações. Assim, é necessária a presença do intérprete para possibilitar este entendimento e fazer com que os alunos possam ser avaliados de uma forma mais ampla, que considere suas capacidades.

Pelo fato do aluno surdo ser letrado/alfabetizado tardiamente e os processos de avaliação quando realizados apenas em português não revelarem adequadamente o que os alunos surdos conhecem - cabe indagar - Quando a avaliação é toda mediada pela Libras os resultados alcançados pelos alunos surdos são diferentes? Qual o papel do intérprete de língua de sinais? Neste sentido, este trabalho se mostra importante para as discussões sobre a prática de sala de aula inclusiva e atuação do TILS.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo foi refletir sobre a atuação do TILS no ambiente escolar regular, com inclusão de crianças surdas, buscando investigar possibilidades e participação no processo avaliativo em sala de aula.

MÉTODO

Este estudo foi realizado em uma escola Municipal de Ensino Fundamental, no período de um ano letivo. Nesta escola havia um projeto de inclusão bilíngue de crianças surdas, frequentando classe regular, com alunos ouvintes e com a presença de TILS em sala de aula. Os dados foram coletados de uma classe do ciclo II, 2ª etapa (antiga quarta série). O total de alunos era 22, com a presença de 6 crianças surdas e 16 ouvintes. Atuavam o professor regente de classe e também um TILS, traduzindo simultaneamente os conteúdos passados pelo professor, uma vez que os alunos surdos incluídos nesta sala de aula eram usuários de Libras.

As análises foram relativas a 3 dos 6 alunos surdos participantes, das avaliações de Ciências, por conterem mais informações registradas em desenho, escrita e atuação do TILS. Para as respostas os alunos valeram-se de seus conhecimentos: em português, escrevendo; desenhando (apoiados em suas experiências visuais acerca dos conteúdos tratados, atribuindo sentidos relativos ao conteúdo); e também usando Libras, enunciando suas elaborações para o TILS, que verteu os conteúdos para o português escrito, auxiliando o professor no momento da correção, com as informações necessárias para uma avaliação dos conhecimentos, considerando e analisando todas as manifestações de repostas emitidas pelos sujeitos. Nas avaliações os alunos eram requisitados a escrever tudo que sabiam a respeito do assunto, mas podiam também utilizar outros recursos que pudessem mostrar o que sabiam: desenho que representassem os assuntos abordados, desenhos que representassem os sinais que conheciam indicando sua compreensão sobre os conteúdos, e, as vezes, a escrita de algumas palavras que já dominavam. Estes recursos foram escolhidos diante da necessidade e na tentativa de mostrar uma resposta que o professor pudesse compreender na falta da escrita. Apesar dessas tentativas, o que produziam não era suficiente para que o professor pudesse avaliar seus conhecimentos. Ao longo do ano letivo alguns ajustes foram realizados pelo professor regente de classe, a partir de suas reflexões junto ao TILS: aumentar os espaços em branco na folha de prova entre as perguntas para que os alunos pudessem realizar as respostas

de forma mais ampla (desenhos, por exemplo, ocupam mais espaço que respostas escritas!). Também para que o professor entendesse as respostas destes alunos, foi proposto que o intérprete realizasse a tradução em português escrito dos comentários feitos pelos alunos surdos em Libras, para complementar os registros feitos. Dessa forma, os alunos respondiam inicialmente as questões da maneira que conseguiam e, posteriormente, sentavam-se individualmente com o intérprete para relatar em Libras o conteúdo pedido nas avaliações. Nesses momentos, aceitou-se o relato em Libras, pois é através da Libras que os alunos conseguiam refletir e mostrar os conhecimentos adquiridos e então o TILS funcionava como escriba. Assim, os surdos mostravam seus conhecimentos por vários caminhos distintos facilitando a correção e avaliação do professor.

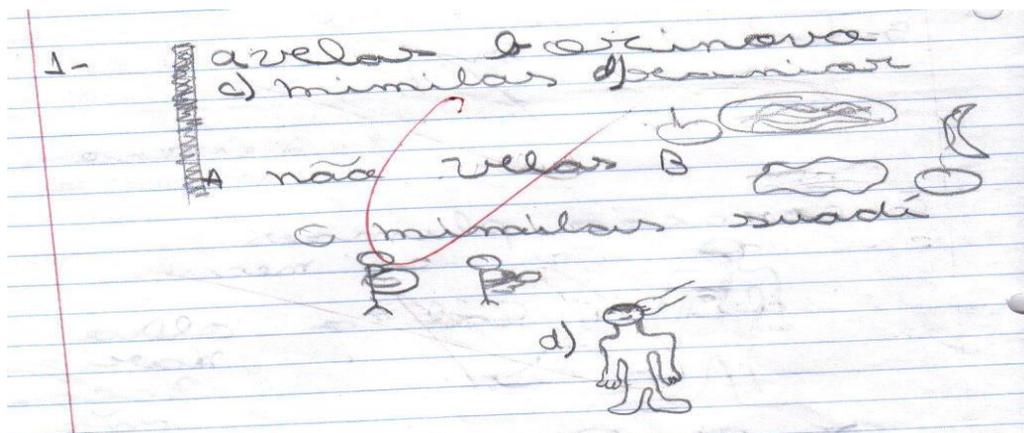
Durante o processo, o TILS fez um diário de campo tendo como material escrito anotações para que o professor pudesse apoiar-se nelas no momento da correção e obter todas as informações necessárias para uma avaliação adequada dos conhecimentos destes alunos considerando e analisando todas as manifestações de repostas e não apenas a fluência no português escrito. Para melhor visualização dos dados coletados foram feitas observações comparando questões e respostas dadas pelos alunos nas avaliações, afim de observar melhor como o professor levou em conta as respostas dos alunos, de que forma esse aluno expôs seus conhecimentos e como relatou em Libras para o intérprete redigir em português. Para as análises foram criadas categorias e para este artigo discutiremos a categoria: **O papel do intérprete de Libras na interpretação dos dados**. Esta categoria centra-se na análise do papel do intérprete de língua de sinais nas sinalizações das questões em Libras buscando observar através das respostas dos alunos se a maneira que o intérprete fez as perguntas em Libras influenciou ou não suas respostas, salientando a parte em que os desenhos são mais significativos. Como exemplo dos dados para este artigo, foi selecionada uma amostra de escrita de um aluno.

RESULTADO

Como modelo de explicação das análises foi selecionada uma amostra referente a avaliação de Ciências da Questão 1, cuja pergunta era: *Quais são as características do ser humano? Explique-as*. Abaixo é possível ver a imagem da resposta do aluno surdo, seguida da escrita do TILS que registrou a explicação feita em Libras pelo aluno surdo sobre o que escreveu e desenhou na avaliação.

Figura da Avaliação do aluno surdo

Questão 1 -) *Quais são as características do ser humano? Explique-as.*



Transcrição da escrita do TILS a partir do relato em Libras:

a) vertebrado: tem coluna e é importante ter coluna porque se não tiver pode morrer e a pessoa fica mole; **b) onívoro:** comem várias coisas (verduras, frutas, carnes); **c) mamífero:** todos os mamíferos quando nascem mamam o leite da mãe; é importante para a saúde; **d) racional:** pensam, ensinam, ajudam, aprendem.

Pela explicação da professora e sinalização pelo TILS, o aluno surdo compreendeu a pergunta com apenas uma interpretação, já que participava ativamente das aulas, dominava os sinais implicados na temática e conhecia bem o conteúdo que estava sendo avaliado pela professora. Após o término das explicações, começou a responder as perguntas autonomamente (iniciou fazendo as respostas por conta própria). Em relação à escrita, tentou escrever sozinho a resposta, que relatava saber bem. Porém, conseguiu escrever pouco, distante da escrita padrão do português, suas respostas que não davam a conhecer todos os conteúdos que foi capaz de relatar em Libras. Depois de sua produção escrita apresentou a resposta em Libras, primeiramente, relendo tudo o que havia escrito – apoiando-se em sua produção - para em Libras poder complementar os conteúdos que conhecia, mas que não sabia escrever. Seu relato em Libras trouxe mais argumentos que a forma escrita, ampliando sua resposta. A explicação sinalizada serviu para complementar o que ela havia escrito, conseguindo contextualizar a resposta e deixá-la mais completa no seu modo de ver. Na sua resposta escrita, as palavras chave foram escritas de forma bastante próximas do padrão do português. Utilizou também o desenho para explicar melhor o que não conseguia escrever. Porém, seu relato em Libras foi sem dúvida a forma de resposta mais completa, que melhor expressou os seus conhecimentos. Tomados em conjunto seu relato em Libras, sua escrita e seu desenho revelam seus conhecimentos que foram considerados como satisfatórios pela professora.

DISCUSSÃO E FECHAMENTO

A falta de domínio da escrita do português criou a necessidade de intervenção do intérprete de Libras também no momento da avaliação. O fato dos alunos não saberem registrar/escrever não significava necessariamente que não soubessem os conteúdos. Este modo de condução da avaliação abriu a possibilidade de que as perguntas fossem respondidas em Libras e através de registros escritos e desenhados, revelassem seus conhecimentos. O intérprete através da língua de sinais pode passar aos alunos de forma clara o que o professor explica oralmente e questiona nas perguntas aos demais da sala, sem que os alunos surdos percam informações. Por isso, o acesso à questão em Libras permite melhor compreensão e o aluno surdo pode elaborar de forma mais segura suas respostas. Para responder o aluno se vale de seus conhecimentos em Português - escrevendo, de sua capacidade de desenhar (apoiado em suas experiências visuais acerca dos conteúdos tratados), e pode também valer-se da Libras enunciando suas elaborações para o TILS que verteu os conteúdos para o Português escrito.

Este processo avaliativo bilíngue - que leva em conta conhecimentos em Português e em Libras - mostra-se adequado para uma avaliação consequente daquilo que o aluno surdo conhece. Assim, abre-se a possibilidade do intérprete proporcionar condições de acesso aos conteúdos através da língua de sinais, ou seja, a língua em que estes alunos sejam capazes de refletir e mostrar informações adquiridas exigidas nos processos de avaliação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DAROQUE, S. C. *A participação do intérprete educacional de língua de sinais no processo de avaliação escolar*. 2007. 48f. Monografia (Curso Superior de Formação Específica de Intérprete de Língua de Sinais). Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2007.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. O intérprete de língua de sinais no contexto de uma sala de aula de alunos ouvintes: problematizando a questão. In: *Surdez: Processos Educativos e Subjetividade*. São Paulo: Editora Lovise, p. 51-84, 2000.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. O intérprete educacional de língua de sinais no ensino fundamental: refletindo sobre limites e possibilidades. In: *Letramento e Minorias*. Porto Alegre: Mediação, p. 1-7, 2002.

LACERDA, C.B.F.de. *Intérprete de libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental*. Porto Alegre:Mediação/FAPESP, 2009.